

## APRESENTAÇÃO

Este número da *Alfa* inaugura o volume 57 de 2013. Os artigos que o compõem refletem a tendência desta revista de cobrir todas as áreas da teoria da linguagem, mas com o atributo adicional de propiciar certo grau de relevância social, especialmente quando, das páginas deste número, emergem temas de interesse comum, como a Lei Maria da Penha e o próprio ensino de língua materna.

Começando pelo nível mais alto da linguagem, o de sua interface com a sociedade, três contribuições para os estudos de análise do discurso tratam de temas diversos como a abordagem discursivo-ideológica de textos judiciais, os efeitos metafóricos nos limites da relação entre enunciação e enunciado e o enfoque da paródia como recurso estilístico. Destaca-se, desde já, certa diversidade de tratamento teórico, que se depreende da Análise Crítica do Discurso, de linha anglo-saxônica, e de correntes vinculadas à linha francesa.

Outras três contribuições também privilegiam a interface língua e sociedade, mas vista sob a perspectiva variacionista. Uma delas trata da relação entre variação e gramática, avaliando a questão, sempre passível de discussão, do preenchimento da posição de sujeito; outras duas contribuições estabelecem para si um grau maior de diversidade teórica, apostando suas fichas nas interfaces variação/cognição e variação/aquisição de linguagem.

Contempla o tratamento da polissemia e da homonímia um trabalho solitário, mas que se junta harmoniosamente aos outros na preservação da articulação teórica por assentar suas bases na interface cognição e lexicografia.

O estudo da gramática, por seu lado, faz-se presente em dois artigos confinados ao paradigma funcional; o primeiro deles segue o modelo prototípico dessa corrente em situar a gramática na interface com a semântica e a pragmática; o segundo avalia a relação da gramática com a cognição, uma tendência que se vem ampliando com um número cada vez maior de novos adeptos, de que este número é testemunha.

Destacam-se ainda, entre os descritivos, dois estudos de caráter fonológico. Nesse domínio, um deles contribui para a aplicação da teoria da otimalidade à descrição de uma língua indígena e o outro, para a questão prosódica da percepção de categorias epistêmicas em indivíduos com gagueira.

No seu fechamento, esta edição abandona os trilhos dos estudos descritivos para tomar a direção da linguística aplicada ao ensino de língua materna, área representada por dois artigos que trazem reflexões sobre a avaliação do conteúdo de aulas e sobre a participação de professores-estagiários na rede de ensino.

Esse “cardápio” é uma seleção ao mesmo tempo variada, refinada e cuidadosa, preparada pelo Conselho Editorial da *Alfa*, cujo esforço avaliativo merece meu pronto reconhecimento. Resta-me, como Editor, oferecê-lo à degustação do Leitor. Oxalá possa ser ele o avalista final dessa qualidade presumida.

Roberto Gomes Camacho  
Editor